



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CLEUDIANA DE MESQUITA SOUSA

**O CAMINHO SE FAZ AO ANDAR:
O ACOMPANHAMENTO DAS FAMÍLIAS DE ALUNOS E ALUNAS
EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO ON LINE NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Palmas TO,
2021.

CLEUDIANA DE MESQUITA SOUSA

**O CAMINHO SE FAZ AO ANDAR:
O ACOMPANHAMENTO DAS FAMÍLIAS DE ALUNOS E ALUNAS
EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO ON LINE NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Palmas, ao Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof.(a) MSC. Zaíra Nascimento de Oliveira.

Palmas-TO,
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

- S725c Sousa, Cleudiana de Mesquita.
 O caminho se faz ao andar: O acompanhamento das famílias de
 alunos e alunas em contexto de ensino remoto e educação on line no
 ensino fundamental. / Cleudiana de Mesquita Sousa. – Palmas, TO,
 2021.
 25 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2021.
 Orientadora : Zaira Nascimento de Oliveira
1. Isolamento social causado por emergência de saúde pública..
 2. Paralisação das atividades presenciais nas escolas.. 3. Ensino
 remoto e Educação On Line.. 4. Acompanhamento das famílias de
 alunos e alunas da rede publica do ensino básico.. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

CLEUDIANA DE MESQUITA SOUSA

**O CAMINHO SE FAZ AO ANDAR:
O ACOMPANHAMENTO DAS FAMÍLIAS DE ALUNOS E ALUNAS
EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO ON LINE NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Tocantins (UFT), campus universitário de
Palmas, ao curso de Pedagogia.

Aprovado em: 20 de agosto de 2021. Defesa foi feita através do Google Meet
conforme ata de aprovação.

Profa. MsC. Zaíra de Oliveira
Universidade Federal do Tocantins
Orientadora

Profa. Dra Dilsilene Maria Ayres Santana
Universidade Federal do Tocantins
Membro da banca

Profa. MsC Francisca Maria da Silva Costa
Universidade Federal do Tocantins
Membro da banca

RESUMO

A pandemia da covid-19 tem permeado uma crise global que evidenciou as discrepâncias socioeconômicas e injustiças sociais na sociedade brasileira, em especial no que se refere ao ensino. Devido ao necessário isolamento social, ocorreu uma paralisação abrupta em todas as redes de ensino do país, gerando uma mudança repentina na atividade docente e na dinâmica das famílias. Esse fato leva ao seguinte questionamento, tema central do presente estudo: como aconteceu o acompanhamento das famílias de alunos e alunas do Ensino Fundamental no contexto do ensino remoto? A motivação principal pela escolha do tema se deu em razão do cenário atual, ainda em situação corrente, e de questionamentos por parte de acadêmicos do curso de pedagogia e de grupos virtuais de pais e professores. Assim, buscou-se realizar um estudo de caso em uma escola pública em Brasília – DF, com 12 turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, considerando o primeiro semestre de 2021, para identificar e caracterizar esse acompanhamento. Além de documentos da escola, o principal instrumento de análise foram as respostas ao formulário eletrônico enviado pela escola e devolvido pelas famílias, coletando questões sobre: acessibilidade digital, acompanhamento das famílias, interação e interatividade e avaliação da estratégias do ensino remoto (ER) e educação on-line (EOL), adotadas pela rede de ensino do DF. Como resultado, foi possível identificar o nível de acompanhamento das famílias no Programa Escola em Casa, desde criar e buscar condições objetivas para adesão ao ER e EOL; fortalecer a interação da família com a escola e reconhecer as famílias como importantes mediadores do saber nesse processo.

Palavras-chave: Acompanhamento familiar; Ensino Remoto; Educação On line;

ABSTRACT

The covid-19 pandemic has permeated a global crisis that has highlighted socioeconomic discrepancies and social injustices in Brazilian society, especially with regard to education. Due to it requires the necessary social isolation, there was an abrupt stoppage in all educational networks in the country, generating a sudden change in teaching activity and in the dynamics of families. This fact leads to the following question, the central theme of this study: how did the monitoring of families of elementary school students take place in the context of remote education? The main motivation for choosing the topic was due to the current scenario, which is still in the current situation, and to questions from academics in the pedagogy course and from virtual groups of parents and teachers. Thus, we sought to carry out a case study in a public school in Brasília - DF, with 12 classes from the early years of elementary school, considering the first semester of 2021, to identify and characterize this monitoring. In addition to school documents, the main analysis instrument was the responses to the electronic form sent by the school and returned by the families, collecting questions on: digital accessibility, monitoring of families, interaction and interactivity and evaluation of remote learning (RE) and online education (EOL), adopted by the DF education network. As a result, it was possible to identify the level of monitoring of families in the Escola em Casa Program, from creating and seeking objective conditions for adherence to the ER and EOL; strengthen the interaction of the family with the school and recognize families as important mediators of knowledge in this process.

Keywords: Family accompaniment; Remote learning; On line education

SUMÁRIO

1	“Caminhante são teus passos, o caminho e nada mais”: do contexto da pandemia da covid-19 até o programa Escola em Casa	8
2	“Caminhante, não há caminhos? Faz-se o caminho andar”: da educação a distância (EaD) ao ensino remoto (ER) e educação on-line (EOL).....	9
3	“Ao andar se faz caminho, e ao voltar a vista atrás. Se vê a senda que nunca se voltará a pisar”: o caso de uma escola pública de Ensino Fundamental em Brasília– DF	15
4	“Caminhante, não há caminho, faz-se o caminho ao andar. Golpe a golpe... verso a verso”: considerações finais	22
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1 “Caminhante são teus passos, o caminho e nada mais”: do contexto da pandemia da covid-19 até o programa Escola em Casa

O confinamento da população mundial, causado pela pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2), gerou mudanças em quase todos os segmentos da sociedade, a fim de adequar-se à nova realidade, ainda que passageira¹. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a expansão da doença como apenas um surto; no entanto, em março do mesmo ano, a mesma organização informou que a quantidade de casos de covid-19 caracterizaria uma pandemia.

O episódio ocasionou uma crise global e ressaltou as discrepâncias socioeconômicas e injustiças sociais nas famílias brasileiras, especialmente se se considerar o fechamento de instituições de ensino presencial como tentativa de minimizar a propagação do vírus.

Diante dessa situação, o acompanhamento contínuo por parte dos professores desses alunos e alunas foi severamente afetado. Até que se desenvolvesse um plano de ação que atendesse as necessidades de aprendizagem, boa parte dos estudantes ficariam em suas casas, com suas famílias, o que demandaria um acompanhamento com práticas específicas.

No Brasil, em março de 2020, o Ministério da Saúde, em conformidade com a Organização Mundial de Saúde adotou o isolamento social². No Estado do Tocantins e no Distrito Federal, assim como nos outros estados e municípios brasileiros, o rito foi seguido, e alguns governadores e prefeitos determinaram quarentena, devido à gravidade da pandemia³.

Nesse contexto, considerando a permanência continuada dos alunos e alunas em suas casas, novas estratégias para manter a “escola aberta” foram adotadas. Aulas remotas com o acompanhamento das famílias foi uma das principais soluções, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Essa situação foi a motivação principal pela escolha do tema de pesquisa na conclusão do curso de Pedagogia. Ao observar o cenário atual, ainda em situação

¹ Na península de Wühan, interior da China, surgiu no final de 2019, uma nova espécie de coronavírus, causador da covid-19

² Em 05 de janeiro de 2020, a China reconheceu o surto da doença no país

³ Em Palmas, a Instrução Normativa n° 001, de 22 de fevereiro de 2021, publicada no Diário Oficial do Município de Palmas n° 2.683 em 23 de fevereiro de 2021, dispôs sobre o regime de trabalho remoto e ou *home office* e também sobre outros procedimentos relativos ao Plano de Ação de Retomada das Atividades Escolares, na Rede Municipal de Ensino de Palmas, enquanto durasse a pandemia da covid-1

corrente, e os questionamentos por parte de acadêmicos do curso de Pedagogia e de grupos virtuais de pais e professores, levantou-se o seguinte questionamento: como aconteceu o acompanhamento das famílias de alunos e alunas do Ensino Fundamental no contexto do ensino remoto? Essa inquietação principal foi permeada por duas questões subjacentes: a) Em quais condições esse acompanhamento aconteceu? e b) Como as famílias perceberam as aulas remotas?

Com a intenção de elucidar tais questões, buscou-se identificar e caracterizar, por meio de estudo de caso, o acompanhamento das famílias e o impacto do ensino remoto (ER) e educação on-line (EOL) em 12 turmas dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública localizada em Brasília – DF⁴, considerando o primeiro semestre de 2021. A realização de uma pesquisa em contexto pandêmico e de isolamento social limitou o acesso aos sujeitos envolvidos no processo e, por isso, o principal instrumento de coleta de dados e análise foram as respostas a um questionário aplicado por meio de formulário eletrônico. As respostas foram obtidas com o apoio de um projeto de extensão da UFT na escola⁵.

O formulário enviado às famílias foi composto de cinco questões, a seguir: i) Todos os alunos e alunas dispõem de equipamentos tecnológicos para acompanhamento das aulas remotas? ii) Quantas famílias precisaram adquirir acesso à internet para adequar-se à nova realidade das atividades on-line? iii) Na opinião da família, houve mais interação entre família e escola dentro desse contexto? iv) Na opinião da família, existe clareza nas informações passadas por meio da prática de ensino remoto? e v) Como as famílias avaliam o aprendizado dos alunos e alunas por meio das aulas remotas?

A adesão e respostas a essas questões possibilitaram o alcance ao objetivo de pesquisa e apresentaram outras facetas no processo de compreensão da dinâmica do acompanhamento familiar dos alunos e alunas dessa escola pública.

2 “Caminhante, não há caminhos? Faz-se o caminho andar”: da educação a distância (EaD) ao ensino remoto (ER) e educação on-line (EOL)

⁴ Por questões protocolares, decidiu-se não utilizar o nome da escola e caracterizá-la de forma genérica, mas trata-se de uma escola pública, localizada em Brasília – DF; no entanto 90% de seus alunos e alunas são oriundos das cidades satélites do DF

⁵ Projeto de Extensão Educação Inclusiva: Modos de Fazer, coordenado pela professora Zaira de Oliveira, com foco na formação continuada de professores. No contexto da pandemia, esses estudos criaram condições de ação docente para desenvolvimento de estratégias em ensino remoto (ER) e educação on-line (EOL)

Antes do período pandêmico, já havia oferta da modalidade de ensino a distância (EaD). Permitida por meio do art. 80⁶ da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e regulamentada pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, sua adesão deu-se em maior escala por parte do Ensino Superior, apesar de ser permitida para todo o Ensino Básico.

Não há o que se questionar sobre os avanços tecnológicos relativos à disposição de conteúdo na modalidade EaD: as tecnologias avançaram, e a modalidade acompanhou essa evolução. Ao percorrer a linha do tempo da educação a distância, é possível identificar registros de conteúdos entregues via correspondência, na disponibilização de teleaulas e mais recentemente, dispostos por plataformas digitais que podem ser acessadas por computadores e outros dispositivos móveis por meio da internet (on-line ou remoto)⁷.

No ensino remoto (ER) como estratégia da EaD, existe a ideia de que os alunos e alunas estão dispersos não só no espaço, mas também no tempo; cada um consome conteúdo e estuda a hora que for mais conveniente – e no seu tempo de aprendizagem.

Na estratégia do ER, na maioria das vezes, os equipamentos tecnológicos são utilizados com o intuito específico de apresentação de conteúdo – em determinadas situações, até mesmo de correção automática de respostas feitas em atividades pelos alunos e alunas. Com uma programação que se assemelha à Inteligência Artificial, determinadas plataformas dispõem, inclusive, de recomendações personalizadas, de acordo com o desempenho de cada aluno. (JACQUES; NUNES, 2020).

Nessa compreensão, os alunos e alunas estudam sozinhos por meio do que se denomina autodidatismo ou autoaprendizagem, tendo, no tecnológico utilizado, uma verdadeira “máquina de ensinar”, como preconizado por Skinner⁸. A partir dessa perspectiva, surgiu a crença de que os professores, um dia, serão substituídos por computadores.

⁶ Art. 80 “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (BRASIL, 1996).

⁷ Sobre esse tema, sugere-se a leitura de Pimenta (2010) e do livro *Enquanto uns ensinam, outros navegam*, de José Lauro Martins (2017).

⁸ No proposto das Máquinas de Ensino de Skinner, a máquina ‘lê’ a resposta dada pelo usuário e, se essa resposta estiver correta, o botão gira livremente e uma nova questão aparece sob a abertura. Se o ajuste dos cursores não tiver sido feito de modo a completar corretamente a questão, o botão não gira e o aluno precisa corrigir a posição dos cursores para continuar

Nessa concepção, os computadores representam uma evolução das mídias e não modificam o modelo de comunicação de massa, predominantemente unidirecional, que tipicamente caracteriza a abordagem instrucionista-massiva que ainda hoje é muito praticada na modalidade a distância. (PIMENTEL, 2020)

Uma das limitações percebidas no ER, indicada pelos autores consultados, e de peso considerável, foi a ausência de interatividade entre aluno e professor, essencial para que estímulos sejam feitos no momento oportuno, por meio de práticas direcionadas e específicas em resposta às necessidades de cada aluno e aluna, e essa interação faz-se necessária para que o processo de ensino- aprendizagem aconteça da forma mais natural possível.

Para Vygotsky (1984), a aprendizagem acontece por intermédio da interação da criança com o meio em que vive. A criança possui o potencial de aprendizagem eo professor é o responsável por mediar essa interação.

Ainda para o autor, a interação existente na sala de aula é o melhor exercício para a construção de ações partilhadas entre sujeitos. A existência de grupos sociais distintos em um mesmo local amplia as chances de se obter sucesso nas atividades, e o ato da mediação feita pelo professor nutre uma relação de confiança, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Vygotsky, Luria e Leontiev (1992) discorrem que o ser humano se desenvolve por meio dos processos de apropriação. A apropriação é um processo por meio do qual o ser humano toma posse da realidade, transferindo-a para a subjetividade. Nesse sentido, a criança, ao nascer, se apropria da realidade que a cerca. Essa apropriação acontece através da mediação realizada pelos adultos e pelos instrumentos. É assim que a criança acaba conhecendo o mundo em que está inserida.

As famílias dessas crianças, responsáveis pela formação da primeira identidade social, e responsáveis também pela mediação entre criança e sociedade, dispõem dessa influência de confiança, porém não possuem didática para aplicá-la, por isso a importância do trabalho conjunto com a escola.

Consta na LDB (BRASIL, 1996) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) que as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias, e estas

têm o direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. A ligação da família com a escola é uma ligação que deve manter-se constante.

O professor tem um papel muito importante na sociedade e é sujeito fundamental no processo educativo. Mas o que é esse processo educativo? Qual é o papel do professor nesse processo? Segundo Puebla (1997):

A educação é um processo contínuo, permanente de interação, que tem início antes do nascimento do indivíduo, com a educação de seus pais, e dura toda a vida, desenvolvendo-se em instituições específicas além delas. Nesse encontro com a sabedoria interior, nós, educadores, podemos ser meros transmissores de informação ou estabelecer como objetivo um verdadeiro conceito de educação. Se assumirmos ser educadores, poderemos contribuir para a mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo. Para isso temos que participar da mudança e vivê-la como um desafio essencial.(p.19)

De acordo com Wallon (1978), é o vínculo afetivo, estabelecido entre o adulto e a criança, que sustenta a etapa inicial do processo de aprendizagem. Esse vínculo afetivo tem grande peso no processo de desenvolvimento da criança e, do ponto de vista do acompanhamento familiar, é fator de grande peso, para o bem ou para o mal.No contexto de ER e EOL, de acordo com as respostas dos familiares, pode-se afirmar que para além do aluno e aluna, toda a família também foi impactada diretamente pelas mudanças que ocorreram.

Conforme afirma Tassoni (2000):

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações. (p.3)

Considerando a importância da interação e interatividade, necessárias para que os processos de ensino e de aprendizagens aconteçam, percebe-se que a prática isolada do ER não compreende todos os aspectos necessários para que a aprendizagem ocorra, tornando necessária a interatividade por parte dos mediadores, no caso a família, de forma que se possa tirar dúvidas em tempo real e não que essas trocas aconteçam de maneira indireta. O momento atual exige o distanciamento, porém nossos recursos tecnológicos permitem uma aproximação de forma virtual, e simultânea.

Como resultado dessa demanda, surgiram estratégias da denominada educação on-line, que, dentro dessa nova realidade, traz práticas para o ER, elementos de interatividade em tempo real, com a disponibilização de conteúdos pela internet e encontros síncronos de professores e alunos, de forma a sanar, em tempo real, dúvidas que possam vir a surgir e que possivelmente seriam ignoradas ou esquecidas se não fossem acionadas de imediato.

Ainda sobre a importância da interação e da afetividade, Miranda (2008) destaca:

A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional. (p.2)

No contexto do ER e EOL a interação foi ampliada: as famílias encontram-se agora como parte primordial do processo. O professor, que antes fazia a maior parte da mediação, precisou transferir esse papel às famílias, o que sobrecarrega de certa forma a prática docente, tendo em vista que, agora, por conta da situação, o professor precisará planejar aulas a fim de atingir os alunos e alunas, e deverá fazê-lo por intermédio das famílias.

Portanto, a família é mais um grupo que veio a necessitar de instruções direcionadas por parte da escola, pois, para realizar essa mediação, é necessário dispor de instruções pedagógicas específicas, diferentemente da supervisão, já realizada por parte dessas famílias.

No entanto, sabe-se que algumas famílias, seja por falta de interesse, ou falta de consciência da importância desse envolvimento, não costumam se comprometer diretamente no processo de ensino-aprendizagem, depositando na escola toda a responsabilidade e sem a participação dessas famílias, no contexto ER e EOL, o fracasso escolar é inevitável.

A EOL é uma realidade recente, em que os alunos estão distantes fisicamente, mas com datas e horários pré-determinados para a realização de encontros síncronos. Existe uma agenda de compromissos simultâneos entre esses participantes; portanto, não há dispersão no tempo, pelo menos não em sua totalidade

A EOL pressupõe que haja encontros síncronos para que as ideias sejam consolidadas. Essa é uma prática pedagógica diferente do ER, e que emergiu ativamente como resultado do isolamento social, surpreendendo todos os envolvidos. Toda a equipe escolar, inclusive aqueles que já possuíam uma proximidade maior com o EaD, aprofundaram o processo de repensar suas práticas para uma melhor adequação. Portanto, apesar de já existirem estudos anteriores sobre o assunto, podemos considerar um fenômeno absolutamente novo no campo da educação.

Segundo Pimentel (PIMENTEL; ARAUJO, 2020), essa realidade de ensino não presencial não implica uma abordagem didático-pedagógica em particular ou específica. É possível realizar qualquer abordagem pedagógica dentro do EOL e em conjunto com o ER, que são práticas distintas, mas que podem ocorrer em conjunto. Ainda segundo Pimentel, antes da pandemia, existia um certo receio por parte de alguns educadores de que essa situação de ER e EOL viesse a causar aumento da precarização do papel do professor, já existente na modalidade presencial.

No entanto, há grandes chances de que, após a passagem do momento pandêmico, pelas experiências vivenciadas, esses educadores passem a ter outra visão dessa nova realidade – que viria a emergir mesmo sem a intercorrência pandêmica –, resultado das necessidades de uma sociedade moderna e dos avanços tecnológicos no campo da educação, como a discutida na educação 4.0⁹,

⁹ A Educação 4.0 é um novo modelo de ensino que se prontifica a atender as necessidades da Indústria 4.0 ou, como também é chamada, a quarta revolução industrial. Nesse processo, é somado tudo aquilo que favorece o modelo de ensino numa visão mais futurista e tecnológica, incluindo linguagens e recursos que se adaptam para desenvolver um ensino dentro desse segmento, promovendo mais dinamismo.

que se antecipou com a pandemia e trouxe, junto com ela, suas problemáticas.

Como já afirmava Santos (2015, p. 47), é necessário assumir que a EOL não é apenas uma evolução das gerações da EaD, mas um fenômeno da cibercultura¹⁰.

Esse fenômeno, que, em outros momentos, a escola ainda não tinha vivenciado, trouxe espaços de interação e acompanhamento das famílias. Se pode ser considerado avanço ou não na relação família-escola é um dos desafios para os próximos anos.

3 “Ao andar se faz caminho, e ao voltar a vista atrás. Se vê a senda que nunca se voltará a pisar”: o caso de uma escola pública de Ensino Fundamental em Brasília– DF

Com o intuito de identificar e caracterizar o acompanhamento das famílias de alunos e alunas de uma escola pública de Brasília – DF, foi realizado um estudo de caso, com a análise dos resultados de uma aplicação de formulário eletrônico, no qual foram feitas perguntas relacionadas às condições de acesso dessas famílias e questões de avaliação institucional internas por parte dos pais ou responsáveis quanto a algumas estratégias de ER e EOL utilizadas pela escola, além de realizar uma avaliação prévia da qualidade desse trabalho.

A escola possui 123 alunos e alunas no turno matutino e 162 alunos e alunas do turno vespertino. Como há irmãos na escola, o número de famílias não é proporcional ao número de alunos e alunas. Além disso, é importante registrar que a escola funciona em duas dinâmicas (parcial e integral). Dos que responderam e devolveram eletronicamente o formulário, tem-se o total de 90 famílias do turno matutino (Quadro 1) e 100 famílias do turno vespertino (Quadro 2). Esse percentual já nos permite refletir sobre o nível de acompanhamento das demandas que emanam da escola, por parte dessas famílias.

A manifestação dessas famílias em atividades de pesquisa da escola é importante, pois as ações que resultarão dessas pesquisas alcançarão diretamente os alunos e alunas dessas famílias, e ninguém melhor que a própria família dessas crianças, juntamente com a escola, para construir os melhores caminhos.

¹⁰ cibercultura, seja como autores e atores incluídos no acesso e uso criativo das tecnologias de informação e comunicação (TICs), seja como excluídos digitais.” (SANTOS, 2009 p. 1)

Quadro 1 – Comparativo entre a quantidade de formulários respondidos por série e o total de alunos (turno matutino)

TURMAS DO MATUTINO		
SÉRIE	RESPONDIDOS	TOTAL DE ALUNOS
1º A	08	16
1º B	09	14
2º A	14	20
3º A	22	25
5º A	20	24
5º B	17	24
TOTAL	90	123

Fonte: formulário eletrônico google docs

Quadro 2 – Comparativo entre a quantidade de formulários respondidos por série e o total de alunos (turno vespertino)

TURMAS DO VESPERTINO		
1º C	17	23
1º D	17	25
2º B	22	26
3º B	11	28
3º A	29	32
5º C	04	28
TOTAL	100	162

Fonte: formulário eletrônico google docs

Pode-se perceber pela tabela que mais de 50% das famílias realizaram a devolutiva das questões, o que promove um universo de pesquisa favorável para

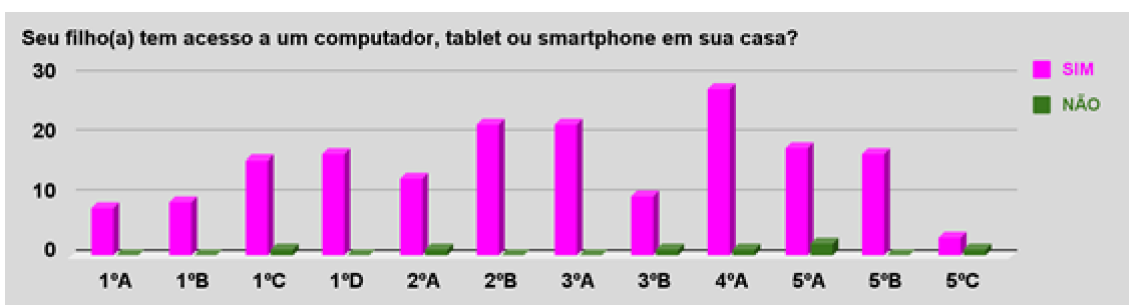
identificar e caracterizar o acompanhamento das famílias dessa escola.

Quando se fala do acompanhamento por parte da família no contexto de ER e EOL compreende-se como sendo a ação de caminhar junto com o filho ou filha nas atividades inerentes ao processo educativo, direta ou indiretamente. São ações que mesmo antes do contexto pandêmico, se faziam necessárias, mas que agora, devido ao isolamento social e diante da realidade ER e EOL tornaram-se imprescindíveis.

Ações como monitoramento das atividades pendentes, ou acesso em conjunto com os filhos aos conteúdos da plataforma remota são consideradas acompanhamento. A garantia às condições objetivas de acessibilidade digital através da internet, também é uma ação de acompanhamento das famílias, porém, por conta de problemas socioeconômicos, não é uma realidade passível de cumprimento por parte de todas elas, ficando a cargo do poder público, a responsabilidade de suprir essas necessidades.

No contexto presencial, as atividades educativas eram mediadas exclusivamente pelos professores, no contexto ER e EOL os pais que antes vivenciavam o processo de forma passiva, hoje veem-se diante da realidade e desafio que é de mediar ativamente esse processo. O professor, na outra ponta, encontrou-se sobrecarregado na função de ter que elaborar diversos materiais, por meio de diversas práticas, com o intuito de conseguir atingir todos os diversos grupos de famílias de uma mesma sala de aula e mantendo a coerência com as possibilidades de acesso.

Por se tratar de escola pública, são famílias que apresentam necessidades distintas, há famílias que optaram por estudar por meio da plataforma e encontros síncronos, e outras que por falta de acessibilidade ou por possuírem mais de um filho em idade escolar e dispor apenas de um dispositivo tecnológico veem-se obrigadas a encarar todo o processo de consulta aos conteúdos por meio de material impresso, sem a interação com o professor nos encontros síncronos. Isso sem entrar no mérito das famílias que evadem-se de qualquer responsabilidade. E tudo isso é muito significativo e impactará diretamente no aprendizado dessas crianças.



fonte: formulário eletrônico do google docs

Analisando as respostas à questão 2 do formulário eletrônico quanto aos alunos e alunas possuírem computador, tablet ou smartphone para acompanhar as atividades do ER e EOL, percebe-se que há um grande percentual de famílias que declararam possuir equipamentos tecnológicos para acompanhamento das atividades propostas, cerca de 90% do quarto ano A, por exemplo.

Uma campanha realizada anteriormente pela escola em conjunto com a comunidade externa do DF, com o intuito de arrecadação de computadores, tablets smartphones¹¹, para atender os alunos e alunas que não dispunham desses equipamentos ou dispunha de somente de um equipamento e a família tinha mais de um filho ou filha na escola pública pode ter contribuído para a alta porcentagem de respostas positivas, porém, não foi possível, por meio dos dados dessa pesquisa, afirmar que essa ação tenha contribuído para esse resultado.

Além da aquisição desses equipamentos tecnológicos, seja por compra, empréstimo ou doação, as famílias viram-se diante da dificuldade de acesso à internet, tendo em vista que as atividades foram dispostas por meio de plataforma digital online e encontros síncronos, o que poderia anular a garantia do direito à educação no contexto do Ensino Remoto. Sabe-se que toda criança tem direito à educação¹², porém, nem todas elas possuem acesso à internet, ou dispõem de equipamentos tecnológicos.

Por conta das condições socioeconômicas, as famílias tendem a prezar, primeiramente, pelas suas necessidades básicas, que nem sempre é garantido. Conhecendo a realidade das famílias brasileiras seria ingênuo pensar que essas

¹¹ <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/27818-projeto-extensao-brasilia>

¹² Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

famílias possam manter provedores de internet e equipamentos tecnológicos sem comprometer significativamente outras necessidades básicas, como pode-se perceber por meio das respostas à questão 3 do formulário que perguntava às famílias:



fonte: formulário eletrônico do google docs

Por conta das condições socioeconômicas, as famílias tendem a prezar, primeiramente, pelas suas necessidades básicas, que nem sempre é garantido. Conhecendo a realidade das famílias brasileiras seria ingênuo pensar que essas famílias possam manter provedores de internet e equipamentos tecnológicos sem comprometer significativamente outras necessidades básicas, como pode-se perceber por meio das respostas à questão 3 do formulário que perguntava às famílias:



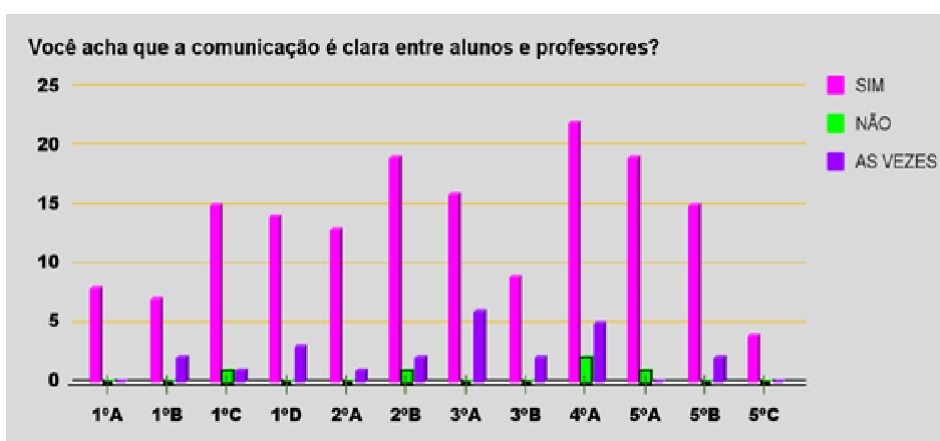
fonte: formulário eletrônico do google docs

Em relação às respostas da questão 1 do formulário eletrônico, observa-se que o total de 12 turmas, em 04 turmas as famílias consideraram que houve mais interação entre a família e a escola durante o contexto do ER e EOL. E isso é muito significativo pois, antes do momento pandêmico, essa escola já possuía em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) ações previstas de interação com as famílias de forma mais direta conforme consta na página 12 do PPP:

[...] no ano de 2019 tem sido desenvolvido através do trabalho da equipe especializada, principalmente por parte da orientação

educacional das duas escolas, atividades voltadas para esse aspecto, com iniciativas exitosas, dentre as quais destaca-se Projeto: Família na Escola Parque, com ações voltadas à famílias dos alunos e alunas em tempo integral”.(DISTRITO FEDERAL,2020)

O contexto do ER e principalmente do EOL, trouxe a sensação de maior interação entre família e escola, já que a escola está “em casa”. É possível perceber pelo acesso das famílias a importância dos comandos e orientações dos professores no desenvolvimento didático-pedagógico, que se ampliou, pois se antes era dirigido aos alunos e alunas, com contexto do EOL, esses comandos e orientações foi dirigido às famílias, estabelecendo o diálogo como base de comunicação. Desde o planejamento, no qual a escola adotou uma dinâmica do trabalho docente de orientação aos mediadores familiares¹³.



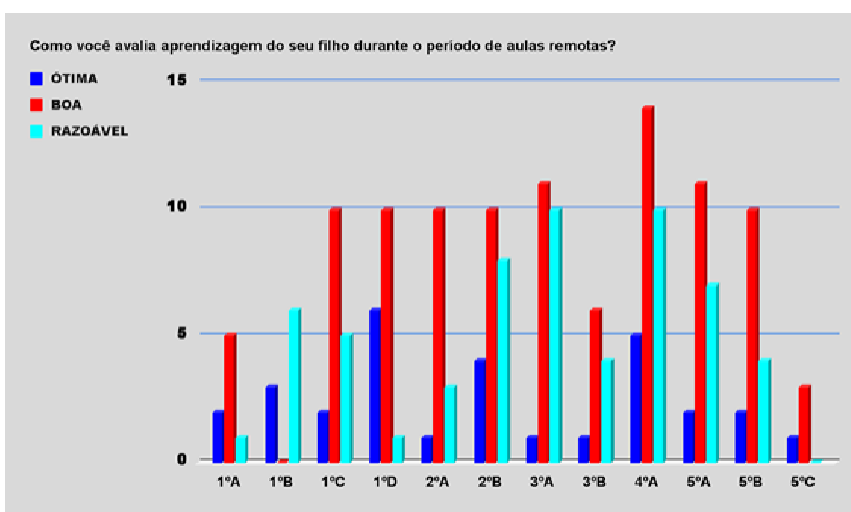
fonte: formulário eletrônico do google docs

Quanto às respostas à questão 4 do formulário, no qual foi perguntado se a família achava clara a comunicação entre aluno e professor durante o contexto do ERe EOL, pode-se perceber que de 12 turmas, 06 responderam positivamente que consideram os comandos das atividades de forma satisfatória.

Possivelmente a forma de comunicação dos professores (mais próxima) contribuiu para esse resultado, pois no contexto ER e EOL, mesmo quando se dirige aos alunos e alunas, subentende-se que também se dirige às famílias, o que contempla a compreensão de que ação de acompanhamento é reconhecida como mediação

¹³ Termo utilizado no Plano de ação da escola para se referir aos pais e responsáveis

de saberes.



fonte: formulário eletrônico do google docs

Há nas respostas expressas do gráfico 5, a opinião das famílias sobre a importância da participação dos alunos e alunas nas atividades da plataforma (ER) e seu reflexo na aprendizagem, classificando na maioria das respostas como como “BOM” e há também, manifestação favorável de parte dos familiares como “ÓTIMO”. No entanto, a análise das respostas necessitaria uma interlocução com os professores de cada turma, para compreender na visão dos professores da escola se a aprendizagem desses alunos e alunas foram afetadas em relação ao ensino presencial e ensino remoto.

A palavra acompanhar¹⁴ é um *verbo transitivo com significado de*: Fazer companhia a.; Ir de companhia com; Concorrer a (acompanhamento); Seguir a mesma direção (com outro). Fazer uma coisa acessória simultaneamente com a principal; juntar; Escoltar em trânsito e Ter o mesmo sentimento de outrem. Esses significados podem traduzir o tipo de acompanhamento que as famílias tiveram no contexto do ER e EOL, tais como: aquelas famílias que conseguiram garantir condições de acessibilidade e aquisição de equipamentos para o ER e EOL; aquelas famílias que buscaram ainda um papel de monitoramento das atividades na plataforma no ER; e aquelas famílias que atuaram tanto do ER quanto no EOL, participando dos diversos momentos como mediadores no processo. A devolutiva dos questionários demonstra esse último grupo.

¹⁴ In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/acompanhar> [consultado em 18-08-2021].

4 “Caminhante, não há caminho, faz-se o caminho ao andar. Golpe a golpe... verso a verso”: considerações finais

Ao finalizar o presente artigo, uma questão surge “retorno presencial”. Tratar desse assunto envolve muita polêmica, é um assunto profundo e que envolve toda a sociedade. Os alunos e alunas certamente encontram-se animadas com o retorno, tendo em vista o afastamento prolongado que tiveram da escola e dos amigos. Sabe-se que a escola pública presta suporte para as famílias desses alunos e alunas, para além do ensino (alimentação e cuidado), e há famílias que anseiam esse retorno ao mesmo peso que o temem.

Apesar de sabermos que o ideal seria que esse retorno acontecesse quando tivéssemos uma porcentagem maior de vacinados em nossa sociedade, sabemos que existem outras questões envolvidas e na escola pesquisada não é diferente. Esse movimento está acontecendo no momento que finalizamos a pesquisa.

Atualmente, após regulamentação da secretaria de educação, a escola encontra-se com início atendimento presencial alternado, com momentos presenciais (na escola) de um grupo de alunos e alunas e simultaneamente outro grupo no contexto ER com atividades na plataforma, a fim de não causar aglomerações na sala de aula e garantir as medidas sanitárias.

Quando retomamos a questão central desta pesquisa podemos afirmar que nesta escola pública, evidenciou e fortaleceu o acompanhamento familiar, pois no PPP da escola já havia o registro dessa interação e parceria. Outro aspecto, a importância da escola reconhecer a família como uma mediadora do saber muito importante no processo formativo desses alunos e alunas, principalmente no contexto do ER e EOL em que a escola estava na casa de cada uma dessas famílias.

Pode-se afirmar ainda, que ao iniciar a pesquisa a percepção como pesquisadora estava no campo limitações do contexto do ER e não no campo das possibilidades. Após o estudo deste e análise das respostas foi possível perceber as possibilidades e avanços no acompanhamento familiar de alunos e alunas no contexto do ER e EOL e além disso, olhar esse contexto de uma outra forma, desmistificando a comparação crítica do presencial e remoto e voltando o olhar para a importância do papel das famílias na formação dos alunos e alunas e a indicação que essa dinâmica continue no contexto presencial, já que a família ocupa um

espaço formativo que a escola não alcança.

Se as estratégias do ER e EOL terão continuidade no projeto da escola e no processo formativo dos alunos e alunas é uma dúvida, porém essa experiência traz acerteza, o caminho não será mais o mesmo, mesmo que refaça a forma de andar, o caminho de volta será outro e essa é nossa esperança!!!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18/08/2021

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 18/08/2021

BRASIL. Lei nº 9324, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18/08/2021

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa 2008-2021 [on-line]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/acompanhar>. Acesso em: 18 ago. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Proposta pedagógica Escola Classe 308 Sul. **Unidade Regional de Educação Básica**. Brasília, 2019.

JAQUES, Patrícia Augustin; NUNES, Maria Augusta S.N. Computação afetiva aplicada à educação. **Informática na Educação**. CEIE-SBC: 2020.

MACHADO, Antonio. "**Proverbios y cantares**": **poesías completas**. 14. ed. Madrid, España: Calpe,

MENDES, Valdelaine. O tutor no ensino a distância: uma forma de precarização do trabalho docente? **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, v. 22, n. 52, p. 855-877, set-dez, 2013.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da educação online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio, 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SANTOS, Edméa. Educação online como campo de pesquisa formação: potencialidades das interfaces digitais. In: SANTOS, E.; ALVES, L. (Orgs.). **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006. p. 123-141.

SANTOS, Edméa. Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. 2005. **Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFBA**, Salvador, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 19

